



REPORT MENSAL

MAIO - 2021

“A surpresa com a alta da inflação nos EUA não foi suficiente para impactar o grande rally global . A percepção de que essa alta é transitória ainda é majoritária. No Brasil, a revisão do crescimento para 5,00% e a redução da projeção da relação dívida/pib para 83% no final do ano trouxe otimismo para os ativos brasileiros.”

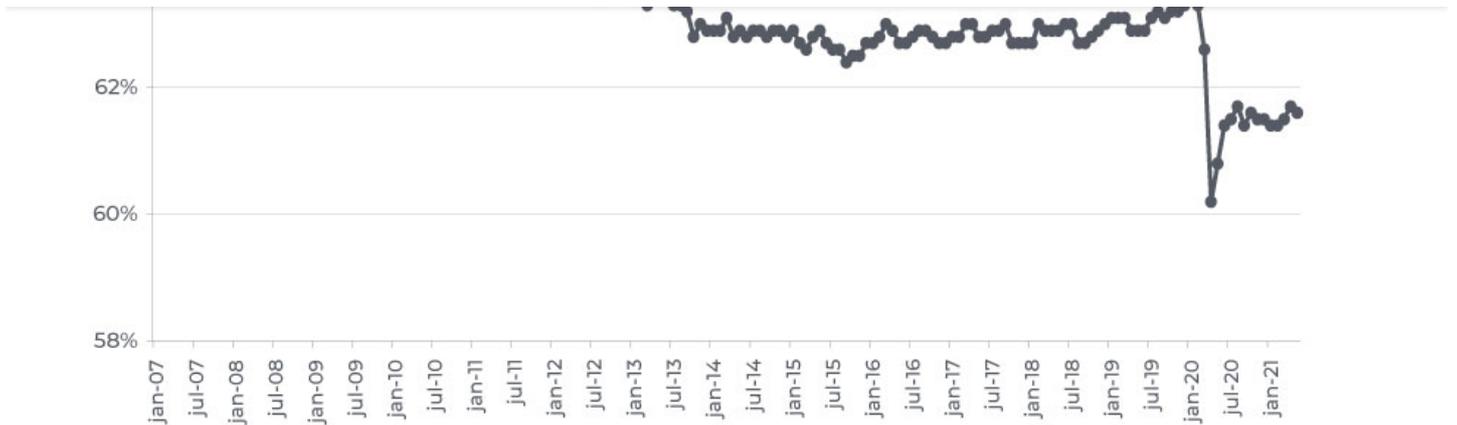
O mercado vai estar atento à comunicação do FED em junho. No Brasil, o otimismo com atividade e a melhora com a percepção do fiscal têm atraído um forte fluxo para a bolsa e para a parte longa da curva de juros. Estamos mantendo nossas posições focadas em Brasil, onde acreditamos continuar havendo uma assimetria muito positiva.”

INTERNACIONAL

O cenário macroeconômico global passa por um período definidor em relação à necessidade de manutenção do elevado patamar de estímulos econômicos que prevalecem atualmente. Olhando

Outro indicador de extrema relevância a ser observado é a inflação dos EUA. Tivemos um número muito acima do esperado referente ao mês de abril, com forte pressão de preços de automóveis e passagens aéreas. Parte dessa pressão é proveniente de um desbalanceamento global entre oferta e demanda, principalmente na parte de veículos. A indústria de semicondutores não conseguiu suprir a elevação da demanda ocorrida na pandemia, em função de um aumento substancial na procura por computadores, e esse aumento na demanda acabou batendo na indústria automobilística, dado que os carros também necessitam de microchips. Com isso, tivemos paralisação de diversas fábricas ao redor do mundo, nos principais centros globais produtores de automóveis. Isso, aliado ao juro baixo e renda elevada nos EUA, fez com que o preço de carros usados subisse espetaculares 10% no mês. Mas o fenômeno da inflação vai além do segmento de automóveis. Vemos o começo de uma forte pressão de aluguéis nos EUA, o que dá mostras mais claras de que a política monetária ultra expansionista está começando a gerar os efeitos esperados e necessita-se iniciar o processo de retirada desses estímulos.

Em termos de política monetária, vemos novos bancos centrais ao redor do mundo indicarem o início do processo de retirada de estímulos. Os casos da Nova Zelândia e da Suécia importam menos por serem países menores, mas a Inglaterra, que já avançou bastante em seu processo de imunização coletiva, chama atenção. O BC inglês já falou que, se no momento de retirada dos estímulos fiscais, o mercado de trabalho não sofrer como esperado, será necessário elevar a taxa básica de juros no próximo ano. No caso dos EUA, todas as atenções se voltam para o encontro anual do FED de Kansas City, que ocorrerá em agosto, e no qual devemos ter a indicação do início do *tapering* dos estímulos introduzidos no ano passado.

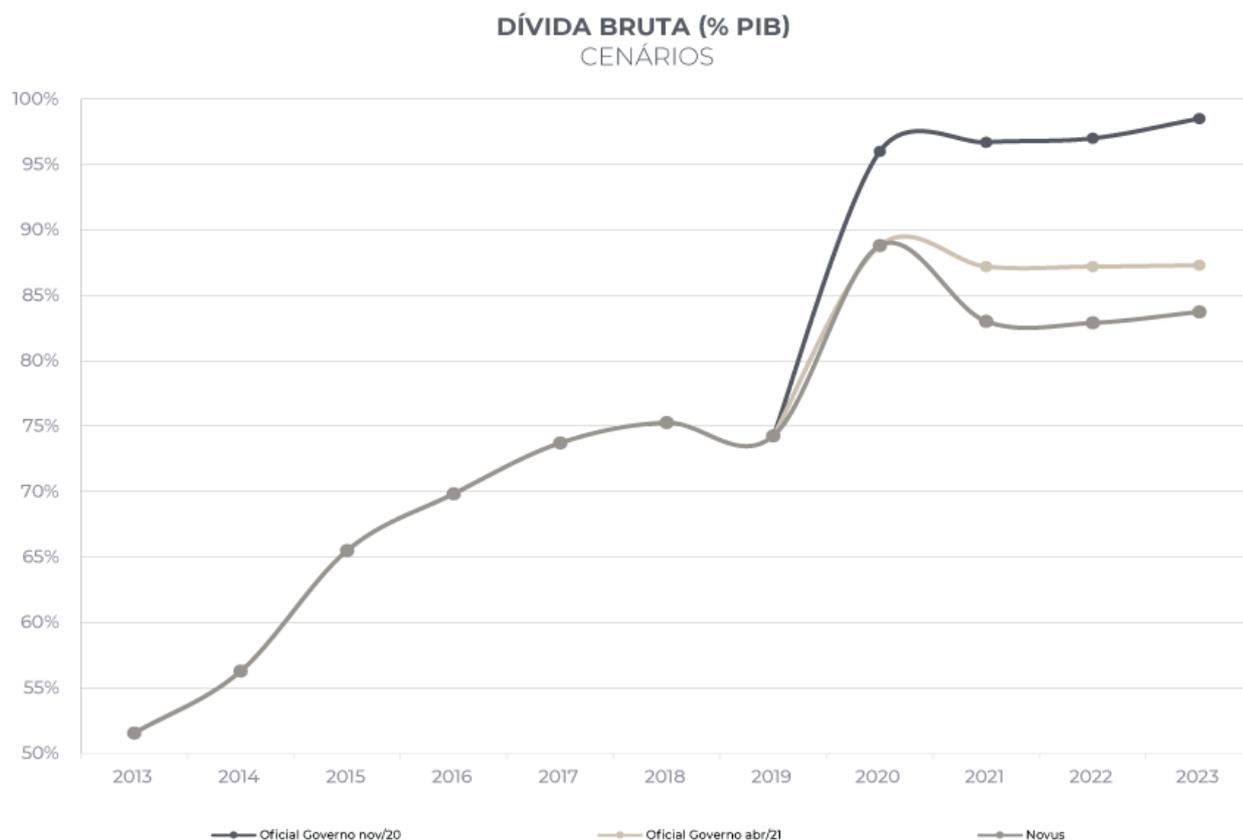


BRASIL

O forte ritmo de crescimento global, que leva a uma elevação substancial nos preços de *commodities*, também surte efeito no Brasil. Produtor diversificado de diversas *commodities*, o país se beneficia desse *momentum* global, apesar da forte pressão inflacionária gerada por ela. O maior crescimento nominal beneficia o país por duas vias. A primeira é pela renda de exportação sendo repassada domesticamente, gerando crescimento real. A segunda é pela diferença da variação de preços entre os bens que compõem o PIB e os bens que representam a cesta de consumo das famílias (IPCA). Como a composição do PIB carrega muito mais *commodities* do que o orçamento familiar, a diferença de inflação é favorável por elevar o PIB nominal além do crescimento real. Além disso, vemos o efeito defasado dos cortes de juros implementados no ano passado, o efeito das medidas de sustentação de renda, bem como da reabertura, ainda que esta ainda ocorra de forma tímida.

Com isso, nossa projeção do PIB para 2021 se encontra em 5,4%, devolvendo totalmente as perdas da pandemia. Esse maior crescimento também terá implicações em termos fiscais. Nossa projeção de déficit primário se encontra em 2,2% – levando em consideração uma leve prorrogação do auxílio emergencial – e isso indica que o Brasil será um dos países do mundo que fará o maior ajuste fiscal em 2021 (comparado a 2020), o que também significa que o teto de gastos segue vivo

por mais duas vezes em 0,75 p.p. para, após, reduzir o ritmo a 0,50 p.p., levando a taxa básica até o final do ano a 6,50%.



RENDA FIXA

- O book de renda fixa foi o destaque negativo no mês de maio devido à posição vendida em inflação. Preocupações com a falta de chuvas elevaram a expectativa de inflação

MOEDAS

- Nossa cesta de moedas vendida em dólar contribuiu positivamente no mês. Em especial a posição em real e no pound.

RENDA FIXA INT

- Ao longo do mês, adicionamos o *bund* alemão na nossa carteira tomada em taxa de juro internacional.

Em Latam, as posições tomadas na curva de juros da Colômbia, Chile e México contribuíram positivamente.

COMMODITIES

- Zeramos nossa posição comprada em ouro e estamos sem posições direcionais em *commodities*.

BOLSA

- A bolsa brasileira deu sequência à recuperação e subiu mais 6% no mês de maio, praticamente o mesmo retorno no ano de 2021 até aqui. Seguimos animados, lendo o ambiente local e externo como positivo. Praticamente não alteramos as posições: direcional comprado, mais concentrado na bolsa brasileira nas teses de reabertura, saúde e tecnologia.

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE

MÊS

ANO

NOVUS MACRO
Data base: 31/05/2021

RENTABILIDADE DO FUNDOS

MULTIMERCADO - 1,62 BILHÃO

	PL	% Mês	% Ano	% 12M	% Início Novus
NOVUS MACRO	R\$810 M	3,19%	0,94%	11,39%	28,14%
% CDI		1179%	97%	522%	231%
INSTITUCIONAL	R\$537 M	0,92%	1,28%	4,80%	16,55%
% CDI		342%	133%	220%	136%
	PL	% Mês	% Ano	% 12M	% Início Fundo
RETORNO ABSOLUTO	R\$275 M	11,20%	5,51%	26,19%	50,18%
IPCA + Yield IMA-B		0,78%	4,38%	9,22%	18,59%

AÇÕES - 275 MILHÕES

	PL	% Mês	% Ano	% 12M	% Início Novus
NOVUS AÇÕES	R\$275 M	10,49%	8,32%	38,36%	82,11%
Ibovespa		6%	6%	44%	65%

PREVIDÊNCIA - 425 MILHÕES

	PL	% Mês	% Ano	% 12M	% Início Novus
PREV	R\$66 M	2,33%	1,16%	7,60%	18,67%
% CDI		860%	120%	348%	153%

Leblon ·
Rio de
Janeiro ·
RJ · CEP
22440-
034

Novus Capital. © 2021. Todos os direitos reservados.